

PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM REDE: VARIEDADES LINGUÍSTICAS EM POSTS DE HUMOR DO INSTAGRAM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Linguistic prejudice on the network: linguistic varieties in Instagram humor posts and Portuguese Language teaching

Edilane De Lima Silva
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente artigo é uma análise de postagens de humor sobre as variedades linguísticas na rede social Instagram para a compreensão, a partir da análise de alguns perfis dessa rede de interação social, sobre os modos como certos preconceitos quanto aos usos cotidianos das variedades da língua portuguesa são reforçados e perpetuados, mesmo em ambientes que seriam, supostamente, mais livres em relação à normatividade da língua. Com base em conceitos e pesquisas da Sociolinguística

Variacionista, o estudo tem por objetivo analisar o modo como determinados “erros de português” são comentados nesses perfis de entretenimento, sob a etiqueta do humor. A perspectiva descritivista e interpretativista do estudo enquadra a pesquisa numa abordagem qualitativa. A análise desenvolvida sinaliza para a expansão de preconceitos linguísticos no ambiente digital, especificamente, em redes sociais, como o Instagram, em geral, por meio de posts humorísticos que prescrevem normas padronizadas sobre os usos da língua. Em decorrência de tal expansão, o estudo contribui para se refletir sobre o ensino de língua portuguesa e suas variedades, a partir de um olhar sobre as práticas de linguagem em redes sociais.

Palavras-chave: humor; Instagram; preconceito linguístico; variedade linguística.

ABSTRACT

This article is an analysis of humorous posts about linguistic varieties in the social network Instagram to understand, from the analysis of some profiles of this social interaction network, about the ways in which certain prejudices about the everyday uses of varieties of the Portuguese language are reinforced and perpetuated, even in environments that would be, supposedly, more free in relation to the normativity of the language. Based on concepts and research from Variationist Sociolinguistics, this study aims to present how certain "Portuguese mistakes" are commented on these entertainment profiles, under the label of humor. The descriptivist and interpretivist perspective of the study frames the research in a qualitative approach. The developed

analysis signals the expansion of linguistic prejudices in the digital environment, specifically, in social networks, such as Instagram, in general, through humorous posts

that prescribe standardized norms about the uses of language. As a result of such expansion, the study contributes to reflect on the teaching of Portuguese language and its varieties, from a look at language practices in social networks.

Keywords: Humor; Instagram; linguistic prejudice; linguistic variety.

1 INTRODUÇÃO

Visando analisar como acontece o uso da língua na rede social Instagram e criar uma proposta didática para se trabalhar em sala de aula a reflexão e a aceitação da linguagem como uma adequação às necessidades comunicativas da sociedade, faz-se necessário entender que ensino das variedades e variações linguísticas ainda é visto como um problema na sua realização em sala de aula pois, na maioria das vezes, são estudadas com enfoque no preconceito linguístico sofrido pelos falantes das regiões rurais, limitando-se a esse contexto.

Diante das significativas transformações nas interações comunicativas, nas sociedades atuais, especialmente com o avanço de tecnologias de comunicação e informação e com a invenção da Internet, esperava-se que nesse espaço digital diferentes variações linguísticas estariam presentes e aceitas. Que elas estão presentes, especialmente, em redes sociais, é um fato. Entretanto, as redes sociais também são, hoje, um espaço possível de se encontrar variações da língua sendo menosprezadas, seja por meio de páginas e perfis dedicados a conteúdos para o ensino do português - em geral, ensina-se aspectos gramaticais da língua, sob a perspectiva da modalidade formal -, seja através de memes ou outras formas humorísticas para ensinar o "certo" e o "errado" das manifestações do idioma no uso que fazem os falantes da língua portuguesa, no cotidiano.

Além disso, é válido ressaltar que o humor é um possível meio utilizado para cometer ridicularização no que diz respeito às variantes da língua. Observar isso é importante para se adequar o ensino desenvolvido nas aulas de língua portuguesa, uma vez que não vivenciar o que se consome no ambiente virtual pode gerar uma ruptura entre o ensino e o apreço dos estudantes pelo conteúdo ali exposto, pois, inevitavelmente, há um afastamento entre as redes sociais e a escola, visto que as redes sociais são muito acessadas pelos alunos, que, em sua maioria, são adolescentes e jovens. Entender esse funcionamento das faces do preconceito linguístico em plataformas digitais é importante para que haja investigação dos

motivos que levam a tal problema e que ele sirva para reflexão sobre a língua. Com um

levantamento bibliográfico, que serviu como fundamentação teórica da pesquisa, tal problematização pode ser compreendida, ao passo que respondeu algumas questões que nortearam a abordagem qualitativa da análise, assim como as reflexões e a prática do ensino de variações linguísticas e o seu impacto nas atividades do cotidiano dos alunos da educação básica.

Torna-se, portanto, relevante pontuar as perguntas norteadoras que foram primordiais para a efetividade deste trabalho, sendo elas: De que modo postagens do Instagram expõem variações nos usos da língua portuguesa como “humor”, mas apontando “erros” em relação à modalidade formal da língua? É possível trabalhar variação linguística em sala de aula com postagens de humor do Instagram? Nesse sentido, objetiva-se, com esse estudo, refletir sobre as manifestações do preconceito linguístico em postagens de humor, no Instagram, sendo esse o objetivo geral da pesquisa. Para o alcance deste objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1. Verificar se a prática do humor em relação aos usos da língua portuguesa, no Instagram, ridiculariza as variantes da linguagem e enaltece a variação padrão como a única aceitável; 2. Identificar os modos como os posts de humor revelam preconceito linguístico; 3. Apontar possibilidades de didatização das postagens de humor para trabalho com as variações linguísticas verificando o uso pedagógico dessas postagens como contribuinte para combater o preconceito linguístico também presente nas redes sociais.

Sob essa ótica, entende-se que uma pesquisa sobre o preconceito linguístico em relação a variações informais da língua portuguesa em redes sociais, surge da necessidade de debater como o ensino das variações linguísticas, a partir de postagens nas redes sociais, supostamente, de humor, pode impactar diretamente a vida dos alunos, levando em consideração que as redes sociais, principalmente, nesse caso, o Instagram, é um espaço de veiculação de informações constantes as quais os alunos têm bastante acesso. Além disso, entende-se, também, que a internet é um meio de interação onde é possível encontrar a prática do preconceito linguístico. Assim, faz-se importante trabalhar essa reflexão com os alunos a respeito da utilização da língua que foge às regras da Gramática Normativa.

Para tal, o ato de refletir sobre o humor e a variedade linguística é de real

interesse, pois dialoga com a relação entre escola e o ato de conhecer a diversidade do uso da língua fora do ambiente escolar, precisamente nas redes sociais, elementos que são imprescindíveis na construção de saberes para a formação de cidadãos que

veem as variações linguísticas como algo socialmente comum e aceitável. Nesse sentido, a sociolinguística abarca este estudo, tendo em vista que o nosso foco é disseminar a ideia de que o principal não é falar “certo” ou “errado”, mas sim respeitar as diversidades da língua, entendendo que as variações ocorrem se adequando às necessidades comunicativas.

Além disso, é importante pontuar a necessidade de uma pesquisa voltada para o contexto das redes sociais, visto que, embora seja um ambiente bastante utilizado para se comunicar, obter informações, interagir e fazer uso de outros recursos, o preconceito linguístico não é tão estudado/abordado na internet. Dessa forma, é de suma relevância um trabalho que envolva análises da variação linguística nesse ambiente para se verificar como os usuários lidam com essa diversidade comunicativa.

Portanto, com base no estudo de revisão bibliográfica sobre o ensino de variação linguística, bem como a análise empírica de postagens do Instagram, este trabalho visa contribuir com a criação de uma proposta didática para a leitura crítica de posts na rede social Instagram sobre o tema, a fim de refletir com estudantes do 8º ano se essas publicações, ditas de humor, são realmente de entretenimento ou ridicularizam as variadas formas de uso da linguagem na internet revelando preconceito linguístico.

O público alvo são alunos do 8º ano do Ensino Fundamental por considerar que a Base Comum Curricular Nacional (BNCC) deixa expresso em algumas de suas habilidades o trabalho com a diversidade da língua, em turmas de anos finais. Dessa forma, é necessário observar como é feito o uso da língua na rede social em questão para se trabalhar com os alunos a reflexão e aceitação da linguagem como uma adequação às necessidades comunicativas da sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Instagram e os usos da língua em redes sociais

O *Instagram* é uma rede social criada em 2010, inicialmente, com o objetivo de

tirar fotos, aplicar filtros e compartilhá-las com os seguidores de forma gratuita, ou seja, uma mídia com uma identidade visual e recursos tecnológicos apropriados para cumprir as finalidades da plataforma. De início, tinha apenas recursos de imagens, entretanto, o bate-papo (conhecido como direct), stories e vídeos, começaram a fazer parte desse meio virtual e essas ferramentas digitais passaram a influenciar e determinar o comportamento, a comunicação e, em geral, as interações das pessoas no aplicativo. Na visão de Silva *et. al.*,:

Redes sociais incitam mudanças profundas na maneira como os indivíduos se comunicam e relacionam, possibilitando às pessoas construir, interagir e comunicarem entre si. Isso tem gerado mudanças profundas, que são experimentadas em todos os aspectos da vida social (SILVA *et. al.*, 2019, p.9).

Com o desenvolvimento tecnológico - não apenas das plataformas como o Instagram, mas da Internet, como um todo - a distância entre as pessoas foi encurtada porque a comunicação passou a ser através, principalmente, das redes sociais. Com isso, a internet se expandiu de modo significativo e se tornou um campo fértil para os indivíduos se comunicarem, em diferentes plataformas e o Instagram é uma dessas plataformas que possibilita essas interações através de diversos conteúdos expostos, em diferentes contas e perfis diversificados.

O meio virtual é um ambiente de comunicação rápida, pois as informações são compartilhadas com o tempo cada vez mais reduzido, já que são espalhadas milhares de informações em 24h. A exemplo disso, tem-se o stories, do Instagram, que possibilita uma visualização de 15 segundos. Logo, é esperado que a escrita também se adapte a esse espaço e suas configurações para se adequar ao seu funcionamento.

Linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. A interação verbal, instaurada através da enunciação, constitui a realidade fundamental da língua. Os fenômenos linguísticos se realizam no contexto variável dos acontecimentos sociais e, sendo prática humana, revelam o uso particular que grupos ou classes de homens fazem (CAVALCANTI & CATANDUBA, 2004).

Nessa perspectiva, diante do grande alcance que as redes sociais têm hoje, em especial o Instagram, elas deram voz aos indivíduos de modo que todos possam falar e escrever. No entanto, esse mesmo espaço virtual que tinha o intuito de entretenimento, de início, tornou-se, também, palco de controle das expressões verbais dos seus usuários. Ainda na opinião de Cavalcanti & Catanduba (2004, p.6):

Como quando se escreve nas redes sociais há um misto de fala e de escrita, ou seja, escreve-se representando uma possível fala, que é, na maioria das vezes, coloquial, este exemplo não configura um uso de internetês, mas sim, o uso da língua numa variante não padrão. O que caracteriza o internetês é o seu léxico e a forma como as palavras são registradas, obedecendo, inclusive, a uma regularidade nas variações propostas. Fugir a regras básicas e convenções cristalizadas é o mesmo que desobedecer às normas da língua padrão na modalidade escrita formal.

Nessa visão, o *Instagram*, que deveria ser um ambiente de inclusão e aproximação entre as pessoas, revela uma face na qual há propagação de intolerância com os usos e variedades informais da língua. As redes sociais tornaram-se um espaço de monitoramento da escrita dos seus usuários, pois, a maioria dos indivíduos que compartilham suas opiniões através de comentários e textos nas publicações, por exemplo, usam uma linguagem mais informal com abreviações e abreviaturas, o que está perfeitamente de acordo com a dinâmica do próprio espaço digital.

2.2 Embates entre variedades linguísticas e norma linguística

2.2.1 Norma padrão

Antunes (2007) afirma que “o conceito de norma-padrão, em determinado período da história brasileira, esteve associado a um projeto da sociedade letrada de pretender garantir, para a comunidade nacional, uma certa uniformidade linguística, entendida aqui como o cuidado por criar uma língua comum, estandardizada, com ênfase no geral, e não em particularidades regionais, locais ou setoriais.” (ANTUNES, 2007, p. 94). Assim, a intenção de criar uma norma padrão foi a de facilitar a comunicação entre os falantes através de uma língua neutralizada. Ainda na visão de Antunes (2007):

A norma culta, na compreensão tradicionalmente veiculada pela escola, corresponde àquele falar tido como “modelar”, como “correto”, segundo as regras estipuladas nas gramáticas normativas. Constitui, portanto, a representação do que seria o falar exemplar - aquele “sem erros” - por isso mesmo, o mais socialmente prestigiado. (ANTUNES, 2007, p.87).

No entanto, para Bagno (2015), norma-padrão é diferente da norma culta, pois, enquanto esta diz respeito ao prestígio socioeconômico, aquela é inspirada e herdada da literatura com regras gramaticais normativas impostas à sociedade. Do ponto de vista ideológico, a norma culta é associada aos que têm cultura, às pessoas

cultas e, aquelas de maior nível de escolaridade. As pessoas que não tem acesso a essa norma, são consideradas incultas, ou seja, pessoas sem cultura e, desse modo, muito passíveis de discriminação.

Bagno (2015) também afirma que “além de confundir norma culta e norma padrão, as pessoas também costumam jogar no mesmo saco as noções de formalidade e, pior, da língua escrita. Assim, para elas, existe uma modalidade de uso da língua que é uma norma culta ou padrão da escrita formal.” (BAGNO, 2015, p. 320).

Nota-se que, com isso, a linguagem informal é tida como inferior e precária, aquela pertencente às classes sociais menos favorecidas porque são nelas que há o maior número de pessoas sem acesso à educação escolarizada. Essa é uma das formas de exclusão social, ou seja, a língua também posiciona os indivíduos socialmente porque se criou um padrão que está a todo tempo afirmando isso, já que a escrita formal segue regras gramaticais e nem todos têm acesso a ela.

2.2.2 *Variedades linguísticas*

Para Antunes (2003):

Cabe lembrar que toda língua possui, para além da gramática, um léxico variado, que também precisa ser amplamente conhecido, o que significa dizer que a gramática sozinha nunca foi suficiente para alguém conseguir ampliar e aperfeiçoar seu desempenho comunicativo (ANTUNES, 2003, p. 88).

De acordo com isso, as variedades linguísticas existem em razão das necessidades comunicativas que os falantes possuem em situações diversas no campo social. Segundo Bagno (2020), essas variedades ocorrem devido alguns fatores como faixa etária, grupo social, profissão, região e grau de letramento, e elas precisam ser reconhecidas e respeitadas pela sociedade. Além disso, o conhecimento da variação linguística é importante para entender a multiplicidade da língua. Na visão de Bagno (2015):

A gramática normativa tenta nos mostrar a língua como um pacote fechado, um embrulho pronto e acabado. Mas não é assim. A língua é viva, dinâmica, está em decomposição e em recomposição, em permanente transformação (BAGNO, 2015, p.168).

Desse modo, é importante salientar que a gramática normativa, com suas regras de funcionamento da língua, tenta desfavorecer as variedades linguísticas, que são um processo natural e mutável. Na ótica de Antunes (2007), foi atribuído à gramática o papel controlador da língua, a qual caberia a esta conduzir o papel verbal

dos usuários, impondo modelos, padrões e desconsiderando a gramática internalizada dos falantes. No entanto, a gramática não consegue regular tudo, pois nem tudo cabe no seu domínio, e o uso relevante da linguagem extrapola seu conjunto de regras.

Isso é muito prejudicial à educação porque, quando a escola não reconhece a diversidade do português falado no Brasil, impõe uma norma linguística comum a todos. Bagno (2015) também afirma que “não existe nenhuma língua no mundo que seja ‘una’, uniforme e heterogênea. O monolinguismo é uma ficção. Toda e qualquer língua humana é intrinsecamente e inevitavelmente, heterogênea” (BAGNO, 2015, p. 27).

2.2.3 Preconceito linguístico

Pesquisas recentes em linguística discutem certos conceitos de erros e acertos na língua que circulam e apresentam aceitação em nossa sociedade, mas já presentes

e utilizados no Português do Brasil. No entanto, até agora, essas formas permanecem discriminadas, embora apareçam em todas as formas linguísticas, inclusive na literatura consagrada. É comum, na atualidade, a confusão de conceitos de certo e de errado relativos aos modos de fala e de escrita.

De acordo com Lopes (2012), "são comuns, em nossa sociedade, confusões relativas às noções de certo e errado, pois é comum considerar como erros os modos diferentes de falar e como certos apenas os usos que seguem a norma padrão. A forma padrão é, na verdade, apenas uma das modalidades da língua e não a única." (LOPES, 2012, p.339). Nesse viés, afirma Bagno (2015):

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna desse nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, pela ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”. (BAGNO, 2015, p.64).

Esses são mitos de linguagem, segundo Bagno (2019), e a supervalorização da norma padrão, o que deixa esta em posição de destaque na sociedade, acarretando o que os linguistas denominam de preconceito linguístico. O dito preconceito linguístico é, acima de tudo, uma prática de exclusão social sofrida por pessoas que não dominam a norma culta e que acaba por desvalorizar as variações

que se originam historicamente e são parte das mudanças sociais. Somando a essa ideia, Bagno (2009) afirma:

A noção de erro na língua só pode se aplicar a fenômenos individuais e particulares. Se uma pessoa, em vez de dizer cavalo, disser “davaló”, “gavaló”, “cafalo”, “cavaro”, etc., isso sim é um erro, que deve ser tratado clinicamente de modo adequado. Mas se milhares de brasileiros dizem o meu óculos novo e não “os meus óculos novos”, é porque eles têm a necessidade de modificar alguma regra da língua para ela se adaptar a uma interpretação nova da realidade. Afinal, a língua tem que servir aos seus falantes, e não o contrário (BAGNO, 2009, p.45).

Como a intolerância linguística passa quase despercebida pela opinião pública e não provoca sérios abalos sociais, da mesma forma que aqueles provenientes da intolerância religiosa ou política, parece nem existir. Contudo, a intolerância linguística existe e é tão agressiva quanto outra qualquer, pois atinge o cerne das individualidades (LEITE, 2008). Nessa perspectiva, o preconceito linguístico, muitas vezes, pode acontecer de forma mais sutil, pois é disfarçado de opinião.

Na ótica de Antunes (2007, p. 22), “a língua não pode ser vista tão simplesmente como uma questão, apenas, de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem a determinada classe e que se juntam para formar frases à volta de um sujeito e de um predicado”.

Nesse viés, a língua faz parte da identidade cultural, histórica e social pertencente a um grupo e é dotada de crenças e valores, então, não faz sentido discriminá-la. Para Bagno (2009), a mudança linguística é o resultado de fatores internos, os mecanismos cognitivos, e de fatores externos, que são os sociais e os culturais, porque as adaptações são essenciais para acompanhar as mudanças da sociedade e os interesses dos falantes.

2.3 Heterogeneidade linguística no ensino de Língua Portuguesa

2.3.1 Ensino de variação linguística

A importância da sociolinguística no campo educacional e no ensino de Língua Portuguesa ajuda a perceber as diferentes realidades linguísticas que existem no âmbito social. Nesse espaço social encontra-se a escola e o local de convivência de cada indivíduo. (LOPES & CAVALCANTE, 2008). Nessa perspectiva, os estudos da Sociolinguística contribuíram para alertar a escola sobre a necessidade de trabalhar a língua sob uma perspectiva heterogênea, visto que as instituições educacionais são compostas de alunos com vivências diversas. De acordo com Coan & Freitag (2011):

A escola deve incentivar o emprego criativo e competente do Português, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de um sentimento de segurança em relação ao uso da língua. Essa postura respeitosa no trato das diferenças socioculturais e linguísticas é um compromisso dos professores (COAN; FREITAG, 2011, p.180).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) já abordavam a questão da importância de conhecer as diferentes variedades linguísticas do português para combater o preconceito linguístico. Em contrapartida, Lopes & Cavalcante (2008), enfatizam que:

A dificuldade em trabalhar com a sociolinguística educacional pelo fato de que há professores que não tiveram em seu processo formativo o conhecimento nessa área de estudo. Os próprios docentes de Língua Portuguesa não sabem lidar com essa situação por desconhecer as variedades linguísticas e acabam denominando de erros de português (LOPES; CAVALCANTE, 2008, p. 94).

Essas mudanças na pedagogia do ensino de língua ainda são novidades para muitos professores. Em consequência disso, ainda é forte a atitude do professor que, ao receber um texto produzido pelo aluno, primeiramente aponta os erros ortográficos sem, muitas vezes, prestar atenção no conteúdo. Essa prática no ensino de língua portuguesa leva ao enquadramento da escrita do aluno nas regras da gramática, ou seja, predomina as noções de escrita, esta que precisa se encaixar no padrão gramatical. Na perspectiva de Antunes (2007):

[...] tem sido comum encontrar propostas de exercícios, a partir de textos fora da norma culta - como os de Chico Bento, por exemplo - para que os alunos "os passem para a norma culta". Essa tarefa esconde pretensões que podem ferir os princípios da sociolinguística, pelo menos. O comando de passar para "a outra norma", no contexto escolar, já traz embutida a ideia de que a outra "é melhor" [...], o que reforça todos aqueles mitos a favor da hegemonia de uma norma sobre a outra (ANTUNES, 2007, p.108).

É percebido, assim, o quanto a escola ainda discrimina as variedades da língua, ignorando as fortes relações entre sociedade e os mais variados usos da língua, mas prestigiando variedades mais formais, como afirmam Silva & Estevam (2009):

A relação entre variedade linguística e estrutura social coexistem dentro de relações sociais que são estabelecidas na estrutura sociopolítica de cada comunidade. Dentro da vida social encontramos uma certa hierarquia, onde o que define a ordem dos grupos sociais é a variedade linguística em uso. Sendo assim existem certas variedades que são consideradas superiores às outras (SILVA; ESTEVAM, 2009, p.18).

Para Bortoni-Ricardo (2004), regras de português próprio de uma cultura predominantemente rural, como a de Chico Bento, personagem de história em

quadrinhos, são invisibilizadas pelo próprio professor. A escola, que é um espaço sociocultural que educa pessoas plurais, deveria aproveitar essas oportunidades para trabalhar o respeito com a linguagem de todos e o direito de expressão, mas exerce justamente o contrário quando realiza práticas que potencializam a intolerância com a língua. Além disso, “o aluno poderá deixar de ter uma visão de que existe o certo e errado na língua, e que o seu uso é variado em diferentes regiões do Brasil” (SANTOS, 2014, p. 2).

2.3.2 Humor na internet e a reflexão sobre a língua e as linguagens no espaço virtual

As redes sociais são espaços de interação entre pessoas de diferentes culturas, etnias, crenças e valores. Esses ambientes virtuais, em especial o Instagram, tornaram-se muito populares devido a características como a rápida comunicação e a circulação de informações, além de reunir amigos, parentes, colegas e acompanhar famosos e páginas de produtos, por exemplo. Sendo assim, Souza (2020) enfatiza que:

Com o processo de globalização e a popularização do acesso às redes sociais, fica muito evidente, sobretudo na atual conjuntura social e política, a existência de uma polarização de ideias e de atitudes. Esse contexto trouxe à tona uma onda de conservadorismos e discursos radicais em favor da subversão dos valores e das ideias socialmente construídas. Tal polarização impulsiona discussões travadas em redes sociais, que, na maioria das vezes, não apresentam profundidade, pois muitos que se posicionam o fazem a partir de conceitos ancorados ao senso comum (SOUZA, 2020, p. 2).

Com essa expansão das redes sociais, as pessoas passaram a escrever e expor suas opiniões sobre vários assuntos e, por ser um meio no qual não há necessidade de uma formalidade do uso da língua, normalmente, os usuários utilizam uma linguagem despreocupada com regras gramaticais. Entretanto, é crescente o número de páginas que julgam esses “erros de português”. Segundo Cavalcanti & Catanduba (2014), a norma padrão de uma língua é um fator correspondente aos usos, atitudes e aspirações da classe social de prestígio de uma nação, em virtude de razões políticas, econômicas e culturais.

A escrita, nas redes sociais, tem como destinatário um público-alvo que lê, comenta, interage, compartilha, opina, discorda, concorda, e isso tudo se dá através de gírias, emojis que é um recurso de linguagem que expressa emoções, neologismos, abreviações e outros atributos de interação. Porém, essas linguagens

têm sido alvo de ridicularização por perfis de humor criados com essa finalidade.

Quando se fala em humor, a primeira manifestação das pessoas é pensar em piada. No entanto, não se pode caracterizar o mesmo princípio acerca do humor, pois este não se restringe apenas à piada, ou seja, a piada que não faz rir deixa de ser piada, já o humor pode aparecer em outros textos que não sejam necessariamente uma piada (FACIN, 2007).

Na visão dessa autora, como as piadas não têm autor, os preconceitos, quase que em sua totalidade, proibidos, são veiculados sem que estejam relacionados a um indivíduo, pois o sentido do texto não depende da particularidade do autor, já o humor, dependendo da situação, pode contagiar alguns, outros não.

Segundo Oliveira (2015), às manifestações discriminatórias da língua nos segmentos sociais dominantes pelos meios de comunicação, se mascara no texto de humor, pois, sua aparência ingênua desvincula a culpa da prática do preconceito linguístico.

Essas páginas ditas de humor, no Instagram, compartilham imagens nas quais há usos das variedades linguísticas com a finalidade de menosprezar, sobretudo, pessoas as quais não têm domínio da gramática normativa, provavelmente, por terem um baixo nível de escolaridade. Ademais, as legendas provocativas dessas publicações já instigam a participação dos usuários para curtirem, comentarem e compartilharem, praticando e espalhando discursos intolerantes com as linguagens nesse ambiente.

O uso de memes, também presentes, no ambiente das redes sociais, assim como os muitos comentários relacionados a uma postagem com meme, podem acarretar a propagação de preconceitos em vários meios sociais, depreciando as camadas econômicas menos favorecidas pela forma como falam ou escrevem, e perpetuando, conseqüentemente, o preconceito linguístico (GASPAR & CARMO, 2020) e de uma forma mais ampla, pelo poder de circulação dos posts no ambiente digital.

3 METODOLOGIA

Os percursos metodológicos utilizados para a análise dos dados visam a pesquisa qualitativa, que é utilizada para obter informações sobre a motivação e o raciocínio das pessoas, pois, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa

qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, ou seja, os seus pesquisadores estudam e tentam entender as coisas e os significados que são atribuídas a elas. Além disso, Richardson (1999) afirma que o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social que analisa a consciência articulada dos atores envolvidos.

Seguindo essa abordagem descritivista-interpretativista, utilizamos uma coleta e seleção de publicações de perfis da rede social Instagram com o intuito de verificar o uso das variedades linguísticas nesse espaço e, após isso, elaborar uma proposta de plano de ensino, que pode vir a ser aplicado como intervenção pedagógica no Ensino Fundamental.

A revisão das publicações são de 3 perfis da rede social Instagram com duas contas chamadas “Português da Depressão” (@portuguesdadepressao e @portuguesdadepressao_) e um perfil nomeado Português com Memes (@portuguescommemes). Estes perfis são páginas de humor destinadas a compartilhar “erros” de português de variados espaços, nos quais se encontram postagens diversas com as variações linguísticas evidentes e comentários dos seguidores a respeito delas.

Essas postagens serão o foco da análise que se tornará importante para propiciar a aplicação das teorias utilizadas no trabalho para que se obtenha as respostas a respeito das questões de pesquisa já levantadas anteriormente.

A escolha desses perfis se deu pelo nome impactante e chamativo das contas selecionadas e por associar as variantes da língua como algo negativo, deprimente, desanimador, cansativo e triste, de acordo com o significado dicionarizado da palavra “depressão”; além disso, por associar, também, essas variantes com memes, ou seja, algo engraçado e digno de divertimento. Além disso, é interessante considerar o número de seguidores dessas páginas que variam entre 1,4 mil a 74,4 mil, ou seja, são pessoas que consomem esse tipo de conteúdo desses perfis dito humorísticos. De início, essas postagens ajudarão a marcar o que se espera do trabalho, mostrando como o Instagram lida com a diversidade da língua. Nessa perspectiva, será importante analisar comentários dos seguidores para identificar possíveis atos de preconceito linguístico ao tentar explicar, com base na Gramática Normativa, alguns “desvios” da variedade formal da língua portuguesa.

Como uma possível contribuição para o ensino de língua portuguesa, na educação básica, que considere, reflita e discuta sobre a diversidade linguística do português brasileiro, foi pensada a construção de um plano de aula sobre variação linguística para se verificar se é possível o ensino desse assunto com base nessas postagens analisadas, com o intuito, também, de mostrar aos alunos o preconceito linguístico possivelmente presente nesse espaço. Ademais, também será levada em consideração a ideia de que os alunos estão cada vez mais em contato com as redes sociais e é importante discutir essa temática para uma reflexão que visa formar alunos tolerantes quanto aos usos da língua.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme exposto anteriormente, o corpus em análise consiste de comentários dirigidos a cinco postagens do Instagram dos perfis humorísticos Português da Depressão, Português da Depressão e Português com Memes. Os estudos científicos da Sociolinguística Variacionista e os trabalhos sobre humor nas redes sociais, já citados na fundamentação teórica, são as bases teóricas que sustentam a análise dos dados. A análise estará pautada em princípios fonéticos, fonológicos e ortográficos nas quatro primeiras postagens e, a última, é restrita a aspectos morfossintáticos. Tais princípios que apoiam a discussão são contrapontos científicos em relação às ideias preconceituosas sobre práticas de linguagem recorrentes que estão contidas nos posts dos perfis analisados.

De início, foi realizada a análise separadamente dos *posts* e os desvios gramaticais que foram motivos de piada. Em um segundo momento, discriminaram-se alguns recursos e elementos discursivos muito recorrentes no meio digital e, particularmente, no aplicativo Instagram. Em seguida, foi feita a avaliação crítica dos comentários referentes a essas postagens dando ênfase aos mais relevantes para a discussão que envolve a rede de sentidos de práticas de humor em relação à língua em uso.

4.1 O Perfil @Portuguesdadepressao e o humor sobre os usos da Língua Portuguesa no Instagram

Página do perfil analisado:

Figura 1



Fonte: @portuguesdadepressao

Figura 2



Fonte: @portuguesdadepressao

Figura 3



Fonte: @portuguesdadepressao

Na tatuagem foi escrita a palavra *sepultura* com o C no lugar do S e sem a letra L na segunda sílaba *se-pul-tu-ra*. É perceptível que houve a troca das letras porque as duas, combinadas com as vogais E e I, produzem o mesmo som fonético, a exemplo das palavras *celular*, *seletiva*, *cigarro*, *sigilo*. Outro ponto a ser analisado é o fonema /w/ representado pelas letras U, O e L e atua como semivogal junto da vogal U e, por isso, a sua ausência não causa incompreensão da palavra e não incumbe em erro.

Além de ser um substantivo comum, *Sepultura* é uma banda a qual a pessoa prestou uma homenagem tatuando o nome "errado", sendo isso motivo de piadas nos comentários, ao compartilhar a imagem na internet. Abaixo da foto, inseriram outra foto de dois integrantes da banda com expressões faciais de espanto ao "olhar" a tatuagem. Essa publicação recebeu 888 curtidas, batendo o recorde dos posts analisados, indicando que um número alto de pessoas consumidoras desse tipo de piada gostou porque o verbo curtir, segundo o dicionário, aponta "gostar muito de alguém ou de alguma coisa". Ao observar os vários comentários de risadas, o 1º questiona se é realmente essa banda, já que a escrita fugiu das regras gramaticais e isso a torna inaceitável e passível de ridicularização.

Figura 4



Fonte: @portuguesdadepressao

Figura 5



Fonte: @portuguesdadepressao

Açogue foi escrito com SS no lugar do Ç porque, além de representarem o mesmo fonema /s/, foi seguida a mesma regra de utilização do SS entre vogais visto em assassinato, assinatura, assimilar. A segunda explicação é a ausência da vogal U no ditongo OU sendo decrescente, significando a perda da força do U por ser semivogal e quase impronunciável, oralidade essa que influencia a escrita e denomina

se monotongação.

Ao se observar os comentários, o 1º e o 2º chamam atenção pela ousadia em debochar da publicação cometendo desvios propositais com o intuito de menosprezar a palavra escrita no post. Já o 3º comentário contém o verbo *afogar* no imperativo "Afogue", que foi igualmente proposital, pois a palavra foi formada a partir da troca do dígrafo SS em "Assogue" pela consoante F para expressar agressividade porque significa "matar por asfixia imergindo em um líquido". Isso mostra o quanto a intolerância pode levar a atitudes mais sérias daqueles que acreditam na Gramática Normativa como sendo a única aceitável e propagam isso nas redes sociais sem temer punições, já que mascaram o preconceito disfarçado de "piada".

4.2 O perfil @Portuguescommemes e as postagens humorísticas sobre práticas de linguagem no Instagram

Página do perfil analisado:

Figura 6



Fonte: @portuguescommemes

Figura 7



Fonte: @portuguescommemes

Figura 8



Fonte: @portuguescommemes

A ambiguidade da conversa foi provocada pelo sentido da palavra *pera* (um substantivo que significa fruta) e *pera* (forma abreviada da expressão *espera aí*). Nas

conversas informais, é comum a utilização de abreviações para tornar a comunicação mais rápida, então *espera aí*, inicialmente, tornou-se *esperaí*, fazendo a combinação dos dois "a" e, após isso, houve uma retirada do morfema "es" ficando *peraí*, o que ainda veio a reduzir a palavra retirando o "l" do final deixando apenas *pera*.

Os comentários que se seguiram foram afirmações de erros ortográficos, evidenciando, mais uma vez, o fato dos usuários ignorarem as mudanças linguísticas ao decorrer do tempo e julgarem situações como essa, a qual ocorre por causa das convenções comunicativas dos falantes.

4.3 O perfil @portuguesdadepressão_ e o humor ácido sobre “erros de português” na língua em uso

Página do perfil analisado:

Figura 9



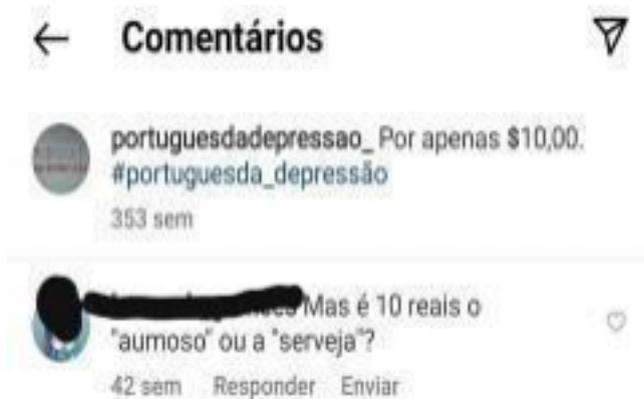
Fonte: @portuguesdadepressao_

Figura 10



Fonte: @ portuguesdadepressao_

Figura 11



Fonte: @ portuguesdadepressao_

Nesse *post*, inicialmente, houve uma troca da letra J pela letra G na palavra *hoje* no primeiro caso, porque o fonema /j/ é representado na escrita por essas consoantes. Além disso, o emprego dessas letras antes das vogais E e I possuem o

mesmo som e também depende da etimologia das palavras, o que foge à regra e justifica, igualmente, a troca de uma pela outra. Por exemplo, *apogeu* e *injeção* usam, respectivamente, G e J pois derivam do latim *apogaeum* e *injectio*.

O segundo caso é a palavra *peixe* escrita com o dígrafo CH e I ao final porque emprega-se o X antes de ditongo, mas como são originados do mesmo fonema /x/, não se configura como erro de português. Além do mais, o uso da vogal I ao final da palavra diz respeito às razões ortográficas de palavras que terminam com a vogal /e/, mas são pronunciadas como o som de /i/, a exemplo de *dente*, *leite*, e *quente*. O sotaque influencia bastante na escrita de algumas palavras dependendo da região do país, em que a última sílaba pode ser pronunciada com mais força tornando-a tônica: *denti*, *leiti*, *quenti*.

Na terceira palavra do cartaz, a palavra *linguiça* foi escrita com a consoante S no lugar do Ç, e mais uma vez, são consoantes que partes de um mesmo fonema /s/, além de cumprirem uma das regras do uso do S que é empregado após palavras com ditongo como *coisa*, *causa*, *duquesa*, o que encontra-se em *linguiça*.

Em seguida, o adjetivo *acebolado*, formado a partir a inclusão dos morfemas *a* prefixal e *-do* sufixal no substantivo *cebola* (*a+cebola+do*), foi escrito com a letra S no lugar do C, troca essa justificada pela ocorrência do C possuir o som de S combinado com as vogais E e I como nas palavras *censura*, *cessão*, *cidade*, *cintura*. Dessa forma, *cerveja*, grafada com S, igualmente não se classifica como erro de português, e, sim,

uma escolha convencional da língua, de acordo com a visão de Bagno (2015), visto que é pronunciável sem prejuízo.

Também encontra-se a palavra *arroz* escrita com S no final substituindo o Z. Mais uma vez, não considera-se erro de português, pois as palavras com ortografias terminadas em Z têm o som do Z tendo *português*, *mês*, *país*, *atrás* de exemplos. O ponto de articulação desses dois fonemas está nos alvéolos (próximo ao céu da boca) sendo alveolares, ou seja, são sons produzidos a partir de um mesmo local.

A próxima situação é *brócolis* que teve o R trocado e posto o L, troca essa chamada de lambdacismo. É uma das mais comuns, visto que as consoantes R e L são alveolares, do ponto de vista articulatorios, parentes muito próximos. Isso também pode acontecer por um problema articulatorio, como o que está presente na fala do personagem Cebolinha, que faz parte da Turma da Mônica, de Maurício de

Sousa, o que também contribuiu para a compreensão dessa troca, já que o R é mais difícil de pronunciar por ser vibrante e exigir a utilização dos músculos na ponta da língua.

O último caso do anúncio é o que a língua chama de estrangeirismo (palavras de outras línguas inseridas no vocabulário). As palavras fazem referência à *long neck*, que na tradução para o português significa "pescoço longo", nome dado às garrafas de vidro comercializadas com uma estrutura mais alongada. Percebe-se que foi escrita como é pronunciada na língua portuguesa já que o G do inglês tem som do dígrafo GU e o CK tem som do dígrafo QU e, na maneira mais coloquial da fala, também é encontrada sendo pronunciada com o som de T. K, T e K são consoantes orais oclusivas surdas, partem de uma mesma função das cordas vocais, por isso têm uma sonoridade bastante semelhante.

É evidente, no comentário dessa publicação, que duas palavras foram escritas "incorretamente" de maneira proposital com o uso das aspas para se fazer esse destaque como um deboche pelos desvios da norma padrão cometidos no anúncio. Assim, fica claro o preconceito linguístico presente nessa página dita de humor, mas que usa desse meio para depreciar as variedades linguísticas presentes no português brasileiro sem reconhecer que a língua é viva e mutável, pois deve estar a serviço dos falantes e, como indivíduos diferentes, a fala/escrita também é um meio de expressão da diversidade sociocultural de grupos sociais.

Figura 12



Fonte: @portuguesdadepressoao_

Figura 13



Fonte: @portuguesdadepressoao_

Esse último caso é o comentário de um usuário dessa rede social na publicação de uma notícia, na qual ele conjugou o verbo *ouvir* na 1ª pessoa do singular como *Eu ouvo*. Trata-se de um verbo irregular, significando que tem uma conjugação diferente daquela considerada regular por não seguir o padrão do seu radical ou da sua desinência. A conjugação do verbo *ouvir*, no presente do indicativo, tem justamente a 1ª pessoa do singular com a desinência verbal que foge da lógica: *Eu ouço/ Tu ouves/ Ele ouve/ Nós ouvimos/ Vós ouvis/ Eles ouvem*. Desse modo,

fica claro que o usuário

seguiu uma analogia de umas das formas nominais do verbo (infinitivo) sendo fiel à ideia da sua flexão.

Dentre os comentários a respeito da publicação, dois chamam mais atenção: o primeiro porque mencionou uma outra conta denominando-a como "patrulheiro", ou seja, dando a ideia de que essa pessoa tem o costume de "fiscalizar" desvios da norma padrão; e o quinto comentário, que é a afirmação de um outro usuário dizendo que irá adorar a página e enfatizando várias letras "k" em maiúscula, uma linguagem escrita que indica risadas altas e exageradas, o que revela que o "erro" cometido na postagem é motivo de chacota.

Fica evidente, com base no estudo dessas postagens, que o preconceito linguístico está difundido nessas páginas de humor que utilizam o argumento do humor para ridicularizar a língua. Além disso, ficou claro que a ironia é uma das formas mais comuns encontradas nos comentários que manifestam repúdio às diferenças linguísticas taxadas de "erros de português". Portanto, é possível afirmar que a Gramática Normativa ainda é muito vista como única e absoluta a qual, além de levar ao tolhimento das variedades linguísticas, também é usada como ponte para a criação de páginas intolerantes em redes sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as análises realizadas neste trabalho, é possível perceber que o preconceito linguístico ainda é uma realidade que parece se expandir pelo alcance do que se produz nas redes sociais. Como efeito disso, faz-se importante destacar a necessidade de se desenvolver não apenas estudos científicos acerca das variações linguísticas, mas, também, estudos no ensino básico, como bem defendido por Bagno (2015).

Diante do que foi descrito e analisado, a partir de uma fundamentação teórica que abarcou alguns conceitos da Sociolinguística Variacionista, Fonética, Fonologia e Morfossintaxe, é perceptível a discriminação que a língua sofre nessas páginas que mascaram discursos preconceituosos através do humor. Sendo assim, se faz necessária uma abordagem reflexiva sobre o assunto.

Levando isso em consideração e pensando na contribuição deste artigo para futuras análises acadêmicas de professores de língua portuguesa, em formação,

apresenta-se, como apêndice, uma sugestão didática para o desenvolvimento de estudos e pesquisas que tomem como base o preconceito linguístico e os memes propagados nas redes sociais, visando, através do ensino de língua portuguesa, contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e menos preconceituosos em relação aos usos diversificados da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. **Não é errado falar assim!** Em defesa do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, M. Preconceito linguístico - 20 anos depois. *In: Parábola Editorial*, 2019. Disponível em: https://youtu.be/UN_-nPdQfm8. Acesso em 13 abr. 2022.

BAGNO, M. Variação linguística e ensino. *In: Parábola Editorial*. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/S3wFZgfhSVU>. Acesso em 12 abr. 2022.

BORTONI-RICARDO, S. Ms. **Educação em língua materna: Sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, M. O. C.; CATANDUBA, E. L. Língua e preconceito: quando o jeito de escrever nas redes sociais discrimina. *In: GELNE ANAIS*. 2014. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/998.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

COAN, M.; FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teóricometodológicos e propostas de ensino. *In: Domínios de Lingu@gem*, [S. l.], v.4, n.

2, p. 173–194, 2011. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11618>. Acesso em: 13 abr. 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

FACIN, D.; SPESSATTO, M. O preconceito linguístico em textos de humor: uma piada sem graça. *In: Roteiro*, Joaçaba, v. 32, n. 2, p. 245-264, jul./dez. 2007.

GASPAR, M. R. L.; CARMO, M. C. Preconceito linguístico em comentários de

memes. *In: Revista X*, v. 15, n. 3, p. 72-100, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/69480>. Acesso em 14 abr. 2022.
LEITE, M. Q. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Editora contexto, 2008. 144 p.

LOPES, M. A. F; CAVALCANTE, M. A. da S. A importância da sociolinguística educacional: Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa. *In: Festival Literário de Paulo Afonso*. 2018, UniRios - Anais.

LOPES, R. G. S. **Entrepalavras**. Fortaleza - ano 2, v.2, n.1, p. 339-343, jan/jul 2012.
OLIVEIRA, T. C. Preconceito linguístico e humor em páginas do Facebook. *In: Revista EDUC*. Faculdade de Duque de Caxias, v.2, n.2, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170608151337.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
SANTOS, Josuel. O ensino de variação linguística no ensino fundamental. *In: GELNE ANAIS*, Alagoas, Universidade Federal de Alagoas. 2014. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/113.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SILVA, A. V.; PINTO, F. S.; SILVA, M. L. B.; TEIXEIRA, J. F. A influência do Instagram no cotidiano: possíveis impactos do aplicativo em seus usuários. *In: Intercom*, São Luís, 30/05/2019 a 01/06/2019.

SILVA, E.; ESTEVAM, T. C. **Variação linguística na sala de aula: uma proposta de análise por meio de textos dissertativos**. Fafibe. Bebedouro, 2009.
SOUZA, I. F.F. “Português da depressão”, humor ou preconceito linguístico? Um estudo sobre as crenças e atitudes linguísticas em redes sociais digitais. *In: EAIC*, Maringá, Universidade Estadual de Maringá. 2020. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2020/anais/artigos/4632.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

APÊNDICE

PROPOSTA DIDÁTICA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E POSTS DO INSTAGRAM

É importante ressaltar que essa proposta didática foi baseada no Currículo do estado de Pernambuco, que passou a orientar, a partir de 2019, o trabalho pedagógico da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas, em todo o

Estado. Esse documento oficial do Estado segue as orientações teórico-metodológicas da Base Nacional Comum Curricular. Nesse sentido, tomamos como base as seguintes competências específicas para ensino fundamental, anos finais, referentes na proposta da BNCC para a área de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem; 2. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos; 3. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

(BRASIL, 2018, p.87).

Ano: 8º ano

Objetivo de conhecimento geral: variação linguística

Habilidades: EF69LP55PE e EF69LP56PE
Objetivos específicos:

- Compreender as variedades da língua;
- Identificar os tipos e níveis de variações linguísticas no gênero meme;
- Usar a linguagem com autonomia e sem preconceitos.

Metodologia:

1. Em um primeiro momento, será introduzido o assunto de variação linguística explorando e exemplificando os tipos. Após a familiarização dos alunos sobre o tema, será abordado o que é preconceito linguístico e como normalmente acontece essa discriminação.
2. No próximo momento, páginas de humor na rede social Instagram devem ser apresentadas aos alunos, para reconhecimento de conteúdos de humor na plataforma sobre a língua portuguesa e alguns questionamentos serão feitos: Vocês seguem páginas de humor no Instagram? Gostam de páginas que falam sobre a língua portuguesa? Quais páginas vocês conhecem? O que vocês entendem sobre variação linguística?

3. Em novo momento, após conversa com os alunos sobre como a língua possui uma relação intrínseca com a sociedade, sendo possível entender as diferentes variedades que ocorrem em nossa língua, será explicado o intuito que essas páginas têm.

4. Em seguida, após as respostas obtidas das perguntas anteriores, deve ser solicitado aos alunos que formem grupos de 4-5 pessoas e cada grupo ficará responsável por explorar um perfil do Instagram que tenha como tema central o humor na língua portuguesa.

5. Para finalizar, será solicitado a cada grupo que compartilhe com a turma os posts que encontraram (de 2-3 publicações) e expliquem o motivo da escolha e como enxergam o preconceito linguístico naquela publicação.

Avaliação: será realizada a partir da participação nas atividades propostas, observando os seguintes critérios:

- Participação nas atividades;
- Interesse em realizar as possibilidades de leituras e interpretação; •

Interação entre os colegas e com os textos. Carga horária: 3h.

Recursos didáticos: Texto, slides, celular.